

Revivalismo judaico, agência e resistência entre as mulheres evangélicas judaizantes no Brasil

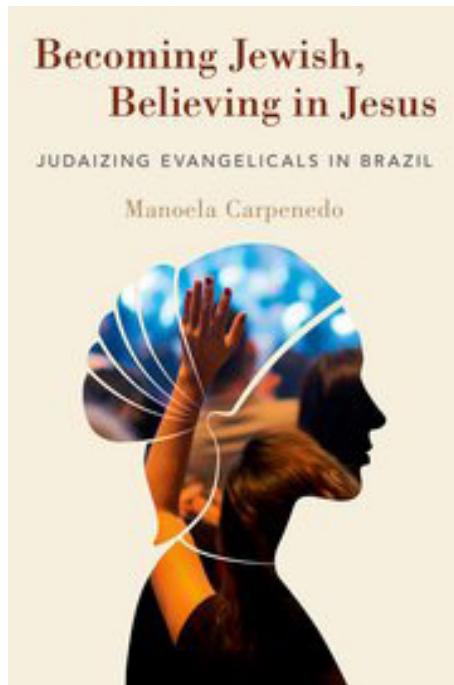
DOI
<http://dx.doi.org/10.11606/1678-9857.ra.208906>



Mayane Haushahn Bueno

Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Porto Alegre, RS, Brasil
mayanebuenoh@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0143-2545>

Livro | CARPENEDO, Manoela. *Becoming Jewish, believing in Jesus: Judaizing evangelicals in Brazil*. Oxford University Press, 2021.



Publicado na Inglaterra em 2021, o livro *Becoming Jewish, believing in Jesus: Judaizing evangelicals in Brazil* [Tornando-se judeu, crendo em Jesus: Evangélicos judaizantes no Brasil], da professora e cientista social Manoela Carpenedo, realiza uma contundente análise sobre o tema da religião na contemporaneidade, com foco na fusão entre Cristianismo e Judaísmo no contexto brasileiro, fenômeno que ela denomina

“Judaizing Evangelicalism”. Carpenedo destaca o caráter recente de cristãos carismáticos ao incorporarem elementos de um universo ortodoxo judeu.

1 | Evangelicalismo judaizante.

A autora aborda especificamente o caso das mulheres, que, no contexto brasileiro, têm demonstrado identificação com comportamentos e normas morais, adotando modelos estritos de modéstia, bem como tabus sexuais e menstruais oriundos do Judaísmo. A preocupação central de Carpenedo reside em explorar as razões pelas quais mulheres cristãs aderem a esses códigos estritos de uma tradição religiosa que não necessariamente faziam parte de seu universo religioso.

Carpenedo conduziu uma densa etnografia no Sul do Brasil de 2013 a 2015, participando de celebrações judaicas, aulas de Hebraico, práticas judaicas, dança, ensinamentos religiosos, programas de TV, reuniões e celebrações informais nas casas dos membros, além de uma viagem a Israel com o grupo de mulheres da sinagoga. Uma das questões que mobilizaram seu trabalho foi: “Como podemos entender a adoção de rituais judaicos, vestimenta e mesmo a aderência às leis bíblicas por evangélicos carismáticos? O que motiva essa austera tendência judaica no Cristianismo Carismático? (: 7)”.² Sua visão centra-se na tese de que as comunidades judaicas não se veem como agentes do cristianismo nem do judaísmo, mas seu objetivo final é motivado pelo revivalismo do Cristianismo através do Judaísmo.

O livro está dividido em cinco capítulos. No capítulo 1, “O surgimento de atitudes filosemitas e discursos sionistas no Cristianismo” (15-44)³, a autora explora a tendência de reavivar o sionismo por meio de rituais e artefatos do judaísmo nos movimentos evangélicos carismáticos. Um dos indicativos é a ênfase no caráter profético dos judeus em Israel, bem como o entendimento de Israel como uma profecia bíblica da Terra Santa. Carpenedo constatou que essas igrejas aderem a tal revivalismo por quinze anos e têm se internacionalizado para outros lugares, como para os Estados Unidos e para a África. No entanto, Carpenedo não trata desse processo como uma ruptura com as práticas cristãs, mas como uma missão que abraça a “verdade judaizante” para ser disseminada no mundo cristão (: 17).

2 | “How can we understand the adoption of Jewish rituals, dress, and even adherence to biblical Jewish laws by these former Charismatic Evangelicals? What motivates this austere Judaizing tendency in Charismatic Christianity?” (Carpenedo, 2021: 7).

3 | “The rise of philo-semitic attitudes and zionist discourses in Christianity” (: 15).

A proposição de Carpenedo se baseia em duas abordagens que têm sido difundidas pelos estudos do judaísmo nos Estados Unidos: a primeira considera o Judaísmo Messiânico (identificação dos fiéis com Jesus e sua atuação entre imigrantes judeus pobres para dar assistência); e a segunda, o Sionismo Cristão (reitera a importância teológica e política dos judeus em Israel). Embora essas duas proposições sejam conhecidas da autora, é para a América Latina que sua análise está voltada. No contexto brasileiro, Carpenedo identificou uma forma de crescimento judaico atrelada ao mundo cristão. É sob esta intrincada relação que Carpenedo cunhou o termo “judaizing evangelical” para se referir a esse processo de revivalismo judaico nas igrejas Evangélicas Carismáticas na América Latina, chamando atenção para o processo de adoção de práticas oriundas dos textos do Velho Testamento, também conhecido como a Lei Judaica. Esse processo implica, segundo a autora, não somen-

te a incorporação de práticas, mas uma “restauração do Cristianismo através do Judaísmo” (: 18)⁴.

No capítulo 2, “Conversão religiosa: Mulheres evangélicas judaizantes e suas carreiras de conversão” (45-80)⁵, Carpenedo discorre sobre o processo de conversão das mulheres. Parte de sua observação ocorreu em congressos e reuniões, o que lhe permitiu criar um perfil dessas mulheres e estabelecer diferentes estágios de conversão. A questão norteadora desse capítulo visa a responder “como estas mulheres se tornaram sujeitos potentes dos discursos religiosos Evangélicos Judaizantes?” (Carpenedo, 2021: 47)⁶. A resposta passa por uma longa trajetória preocupada em entender o processo subjetivo das experiências religiosas, antes, durante e depois da conversão. Suas análises dialogam com o desenvolvimento de uma Antropologia do Catolicismo, influenciada pelas pesquisas de Meyer (1998), Robbins (2004) e Cannell (2005).

A autora destaca que a conversão não pode ser entendida isoladamente sem prestarmos atenção à sua dimensão cultural e social, que conduz as mulheres a essa “variante religiosa híbrida” (: 47)⁷. A descrição do contexto biográfico dessas mulheres levou a autora a considerar as dinâmicas de seus caminhos religiosos para o que ela chama de “carreiras de conversão” (: 47)⁸. Essas trajetórias são traçadas tendo em mente o perfil social dessas mulheres. Carpenedo salienta o crescente número de devotas, com idades variadas, casadas e em sua grande maioria de classes trabalhadoras e de classe média baixa, envolvidas no setor de trabalho informal, como costureiras, cozinheiras, manicures e outras.

Um marco importante na vida dessas mulheres se dá pela rica trajetória religiosa, caracterizada inicialmente pelo Catolicismo, seguida do Evangelho Carismático, para a posterior incorporação das práticas judaicas. É relevante ressaltar que, para a autora, embora o Catolicismo esteja declinando em número de fiéis, a hegemonia da Igreja permanece intacta neste contexto. O número de convertidos ao Cristianismo Carismático ocorre principalmente em um momento de crise, impulsionados pela combinação de fatores internos e externos, como a identificação com uma retórica peticonária, consolação, um forte senso de comunidade, desilusão com a fé católica, segmentação e falta de redes de apoio. Nesse sentido, as experiências de conversão entre as mulheres têm se mostrado “o primeiro passo para uma vida menos mundana e mais correta” (: 54)⁹.

A autora propõe examinar mais de perto as trajetórias que levam os indivíduos ao Evangelho Carismático para, então, compreender a conversão para o Evangelho Judaico. Inspirada por Gooren (2010), Carpenedo propõe o termo “carreiras evangélicas”¹⁰ (: 55) para descrever as subjetividades “crentes”, não só fazendo alusão às diferentes formas de compromisso religioso, mas para entender a circulação e a fluidez dos fiéis entre as igrejas Evangélicas Carismáticas. Mas, por que então as mulheres frequentemente circulam entre as igrejas?

4 | “[...] the ultimate goal of this Judaizing Evangelical revival is to restore Christianity through Judaism” (Carpenedo, 2021: 18).

5 | “Religious conversion: Judaizing evangelical women and their conversion careers” (: 45).

6 | “How did these women become willing subjects of Judaizing Evangelical religious discourses?” (Carpenedo, 2021: 47).

7 | “Hybrid religious variant” (:47).

8 | “conversion careers” (: 47).

9 | “the first step taken toward a less worldly and more righteous life” (Carpenedo, 2021: 54).

10 | “Evangelical careers” (Carpenedo, 2021: 55).

Carpenedo, em sua observação, notou haver uma estrutura institucional no Evangelho Carismático brasileiro, fazendo alusão à relação “expert-client”¹¹. Essa relação proporciona aos fiéis serviços espirituais como aconselhamento, ajuda espiritual contra espíritos malignos, suporte para problemas financeiros, além de orações e orientação. Segundo Carpenedo, a circulação das mulheres entre diferentes igrejas Carismáticas ocorre em vista da resolução de seus problemas pessoais e da hipótese de que Deus não teria somente o dever de retirar os pecados de seus fiéis, mas pode ser manipulado para fins imanentes. Isso explicaria, para Carpenedo, essa fluidez. Nesse sentido, a subjetividade evangélica carismática é construída sobre um instável processo de conversão que não se encerra no batismo, mas no compromisso com os serviços espirituais que formam a experiência protestante.

Para a autora, a carreira evangélica surge a partir da subjetividade do crente e não depende exclusivamente de um processo oficial de conversão. Seu trabalho entre as mulheres tem revelado que o compromisso com determinada afiliação religiosa está ligado à experiência de circulação entre as igrejas, principalmente com a “falta de fronteiras entre o sagrado e o mundano” (: 65)¹². Para suas informantes, essa busca por uma orientação moral está ligada ao judaísmo e à crítica ao processo de “secularização” das igrejas carismáticas evangélicas. Para elas, “a busca pelo sagrado implica um total distanciamento da sociedade secular, incluindo o Evangelho Carismático, o qual consideram fraco e mal equipado para impor uma conduta correta entre seus seguidores” (: 66)¹³.

A busca pelo sagrado, nesse sentido, é também a procura por uma fé autêntica, moralmente forte e disciplinar. A crítica à prosperidade gospel defendida em algumas igrejas carismáticas é também um forte propulsor da conversão dessas mulheres para o judaísmo evangélico. Nas palavras da autora: “elas buscam uma vida espiritual mais comprometida e uma verdadeira relação com Deus através da obediência à Torah, em vez de sucesso material” (: 71)¹⁴. Assim, a crítica à prosperidade material, aos elementos sincréticos e sobrenaturais é o que tem alimentado esse processo de conversão em busca de uma experiência religiosa orientada por uma complexidade ritual e uma teologia rigorosa.

No capítulo 3, “Tornando-se judeu, Acreditando em Jesus?” (81-136)¹⁵, Carpenedo tenta entender como suas interlocutoras adotaram uma religião étnica que não faz parte de seu universo educacional, chamando atenção para como elas elaboram suas realidades religiosas híbridas, em que cristãos não se reconhecem mais como cristãos, mas, ainda assim, acreditam em Jesus. O capítulo torna a análise das narrativas de conversão um exercício minucioso desse processo de hibridização. Quando duas tradições religiosas são justapostas, esse movimento na antropologia do cristianismo é entendido como “sincretismo”. No entanto, esse debate não está encerrado na mistura de elementos que seriam opostos, mas em um processo de negociação entre o passado e o presente.

¹¹ | Especialista-cliente.

¹² | “lack of boundaries between the sacred and mundane” (: 65).

¹³ | “For them, the search for the sacred implies a total detachment from secular society, including Charismatic Evangelicalism, which they came to consider as weak and ill-equipped to enforce righteous conduct among its followers” (Carpenedo, 2021: 66).

¹⁴ | “They seek a more fulfilling spiritual life and a true relationship with God through Torah obedience, rather than material success” (: 71).

¹⁵ | “Becoming Jewish, believing in Jesus?” (: 81).

A crítica a esse processo sugere que, para compreender a transformação desta comunidade, é preciso desvelar a organização e a combinação de elementos culturais cristãos e judaicos a fim de explorar o sincretismo religioso e a mudança cultural. Claro que o sincretismo é um conceito em disputa, como bem lembra Carpenedo, e seu uso na antropologia e na sociologia é entendido “pela justaposição de duas ou mais tradições religiosas” (: 82)¹⁶. Neste ponto, a autora destaca que é tarefa dos pesquisadores sociais apontarem quando e como essas misturas ocorrem, para analisar a ordem cultural dessas misturas, percebida muitas vezes como um movimento antissincretista.

16 | “*juxtaposition of two or more religious traditions*” (: 82).

Os estudos que consideravam o sincretismo como um dos elementos fundamentais para se pensarem os processos de globalização, migração e hibridismo cultural produziram deslocamentos teóricos interessantes. A interpretação sobre a assimilação e a aculturação foi dando espaço ao entendimento de que o sincretismo não poderia ser visto simplesmente como um estágio temporário que desapareceria com o tempo, ao longo do progresso da assimilação. Ao invés de perceber a cultura como uma estrutura transmitida de geração para geração, fazia mais sentido percebê-la como um produto de um processo sócio-histórico que recebe influências externas. O sincretismo começou a ser visto como a regra e não a exceção (: 84). Carpenedo utiliza o termo “hibridização” para melhor explicar essa relação entre o Judaísmo e o Cristianismo como um processo multilateral (: 85).

No caso descrito pela autora para os judeus evangélicos, a desfiliação do Evangelho Carismático se deu pela crítica à falta de valores morais e culturais específicos. Carpenedo propõe uma forma dialética para compreender esse processo de hibridização, assinalando a importância da continuidade e da mudança com base no trabalho de Sahlins (1987). A autora identificou esse processo na adoção de práticas, rituais e vestimentas por parte das mulheres que passaram a se identificar com formas ortodoxas de Judaísmo, resultando na criação de novas categorias e na modificação de processos de mudança cultural, coletiva e pessoal (Carpenedo, 2021: 95).

No capítulo 4, “Passados imaginados, identidade e etnicidade na mudança religiosa” (137-190)¹⁷, a autora foca em responder à pergunta “Por que o desencantamento com o Evangelho Carismático levou esse grupo ao Judaísmo?” (:137)¹⁸. Em sua análise, Carpenedo destaca as histórias pessoais, os desejos religiosos, os objetivos coletivos, os elementos históricos e as ideologias nacionais como as principais razões para esse revivalismo. Apoiada na vertente pós-estruturalista (Luckmann, 1979), Carpenedo ressalta o paradigma da individualização da religião: à medida que a religião perde prestígio e controle nas sociedades modernas, ela pode ser realocada para a esfera privada, em que os indivíduos podem encontrar diversas maneiras de cultivar suas crenças e práticas (Carpenedo, 2021: 138)¹⁹. Segundo ela, o que temos é semelhante a “individual bricoleurs”, que combinam sistemas culturais multivalentes em um processo criativo e subjetivo.

17 | “*Imagined pasts, identity, and ethnicity in religious change*” (: 137).

18 | “*Why has their profound disenchantment with Charismatic Evangelicalism taken this group down the path of Judaism?*” (: 137).

19 | “[...] religion loses its social prestige and control in modern societies, religion can be reallocated to the private sphere, where individuals can find in diverse traditions the means to cultivate their beliefs and practices” (: 138).

A autora mapeia os discursos históricos dos judeus sefarditas no século XIV para compreender como a conversão dos judeus ao cristianismo em Portugal consolidou uma grande parte da população brasileira no período colonial. Isso revela que a adoção de práticas judaicas não é algo novo neste contexto, mas sim parte da constituição étnica da identidade nacional brasileira desde o período colonial. A persistência de uma memória judaica não invoca o passado, mas recria as suas próprias dinâmicas híbridas.

No último capítulo, “Gênero e transformação moral” (191-247)²⁰, Carpenedo traça uma comparação entre as mulheres islâmicas no Egito e as mulheres evangélicas judaizantes no contexto brasileiro, criticando as noções feministas de resistência com base no trabalho de Saba Mahmood (2012). Para Carpenedo, a agência e a constituição de um sujeito piedoso se articulam com a devoção religiosa, produzindo uma diferença ao contexto islâmico. A modéstia é outro aspecto importante para a construção virtuosa das mulheres evangélicas judaizantes, que as distingue das outras mulheres seculares.

20 | “Gender and moral transformation” (: 191).

O trabalho de Carpenedo (2021) entre as mulheres evangélicas judaizantes no Brasil demonstra como elas negociam seus papéis em processos de transformação étnica. Sua pesquisa evidenciou como o engajamento com o judaísmo por mulheres de classe média no Brasil articulou a agência aos processos de hibridização entre Cristianismo e Judaísmo. Muitas críticas são feitas às perspectivas que entendem o fenômeno religioso a partir do binarismo submissão/empoderamento. A autora aponta essas críticas e, sem dúvida, não só abre um espaço possível de diálogo para pensarmos onde nossas pesquisas falham ao associar a agência feminina com visões conservadoras da religião, mas também nos conduz às nuances dessas práticas na relação cotidiana das mulheres entre agência, subjetividade e práticas religiosas.

Em sua etnografia, Carpenedo analisa como essas mulheres incorporam práticas tradicionais do Judaísmo no cotidiano. Em uma análise sensível ao cultural e ao social, ela argumenta que as mulheres conscientemente articulam suas experiências de conversão a processos de autorreflexão. Nesse sentido, a autora critica as concepções de resistência que subjugam a agência feminina através de seus discursos piedosos, desejos e performances, produzindo uma questão relevante para a produção contemporânea de análise entre gênero, religião e moralidade.

Certamente, o trabalho de Carpenedo nos provoca em diferentes direções e nos faz retomar o lugar da Antropologia como um campo criativo de indagação sobre o mundo. Suas questões nos levam a considerar a relevância da “mudança” na estruturação do projeto judaizante como um conceito disputado, dinâmico e híbrido. Talvez isso nos dê pistas em relação aos rumos e aos desafios da Antropologia em compreender a formação das dinâmicas culturais, das hierarquias da continuidade e da mudança nas nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANNEL, Fenella. 2005. The Christianity of Anthropology. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 11(2): 335-356. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9655.2005.00239.x>.
- GOOREN, Henri. 2010. Religious conversion and disaffiliation: Tracing patterns of change in faith. Nova York, Palgrave Macmillan.
- LUCKMANN, Thomas. 1979. The structural conditions of religious consciousness in modern societies. *Japanese Journal of Religious Studies*, 6(1/2): 121-137. DOI: <https://www.jstor.org/stable/30233194>
- MAHMOOD, Saba. 2012. Politics of piety: The Islamic revival and the feminist subject. Princeton, NJ, Princeton University Press.
- MEYER, Birgit. 1998. Make a complete break with the past: Memory and post-colonial modernity in Ghanaian pentecostalist discourse. *Journal of Religion in Africa*, 28(3): 316-349. DOI: <https://doi.org/10.2307/1581573>.
- ROBBINS, Joel. 2004. *Becoming sinners: Christianity and moral torment in a Papua New Guinea society*. Berkeley, University of California Press.
- SAHLINS, Marshall. 1987. *Islands of History*. Chicago; Londres, Tavistock.

Editor-Chefe: Guilherme Moura Fagundes

Editora-Associada: Marta Rosa Amoroso

Editora-Associada: Ana Claudia Duarte Rocha Marques



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001